

## PEDAGOGIA SOCIAL: PERSPECTIVAS E ANÁLISE DE UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Lisley Maria Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Taís Aparecida de Moura<sup>2</sup>  
Juliana Cristina Bomfim<sup>3</sup>  
Karina Elizabeth Serrazes<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo investigar como a Pedagogia Social desenvolve práticas socioeducativas em espaços não escolares, de modo a apresentar as concepções sobre Pedagogia Social no Brasil e refletir acerca das metodologias utilizadas nesse campo. Dessa maneira, por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, buscou-se responder a seguinte problemática: como as práticas socioeducativas são desenvolvidas pela Pedagogia Social em espaços não escolares? Nesse sentido, para desenvolver a pesquisa foram selecionados, a partir de uma revisão de literatura, treze estudos realizados entre os anos de 2010 e 2020. Os dados obtidos foram analisados a partir de duas categorias, são estas: 1) Origens e perspectivas da Pedagogia Social no Brasil; 2) Linhas e contornos das Práticas Socioeducativas e Educação Social. Os resultados desta investigação apontaram que a Pedagogia Social é um campo em construção e sublinharam que as práticas socioeducativas são desenvolvidas por metodologias distintas, dialogando com diferentes realidades e contextos, propiciando uma educação humanizadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia Social. Prática Socioeducativa. Educação Social.

### Introdução

O presente artigo resultou de um Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia realizado pela primeira autora, que teve por objetivo investigar como a Pedagogia Social desenvolve suas práticas socioeducativas em espaços não escolares, de modo a apresentar suas concepções no Brasil e refletir acerca das metodologias utilizadas nesse campo.

Dessa maneira, por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, foram selecionados e analisados treze estudos entre os anos de 2010 e 2020, que versam sobre a temática em foco, com a intencionalidade de responder a seguinte problemática: como as práticas socioeducativas são desenvolvidas pela Pedagogia social em espaços não escolares?

---

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Passos. E-mail: lisleyoly@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente do curso de Pedagogia da UEMG, unidade Passos. E-mail: tais.moura@uemg.br.

<sup>3</sup>Doutoranda em Educação pela UFSCar. Docente do curso de Pedagogia da UEMG, unidade Passos. E-mail: juliana.bomfim@uemg.br.

<sup>4</sup>Doutora em Educação Escolar pela UNESP, campus de Araraquara. Docente do curso de Pedagogia da UEMG, unidade Passos. E-mail: karina.serrazes@uemg.br.

Sabemos que o campo de atuação da Pedagogia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP n. 1 de 15/05/2006), diz respeito aos contextos escolares e não escolares, sendo fundamental promover discussões, reflexões e ações sobre essas diversas formas de atuar do pedagogo.

Portanto, fundamentadas em autores e autoras como Díaz (2006), Freire (2006), Pinto (2019), Ferreira; Machado e Lyra (2019), entre outros(as), contextualizaremos o que é Pedagogia Social, apresentaremos os caminhos metodológicos da pesquisa e discorreremos acerca dos dados obtidos e analisados nesta investigação com a intenção ampliar o debate acerca dos diferentes territórios de atuação do pedagogo e da pedagoga.

### **Pedagogia Social: que Pedagogia é essa?**

Seria uma Pedagogia dos improváveis? Uma Pedagogia da convivência? Uma Pedagogia que conecta diferentes contextos de vidas e histórias? Uma Pedagogia da interrogação? Uma pedagogia que excede os muros da escola? Que Pedagogia é essa?

A Pedagogia Social surgiu na primeira metade do século XX, na Alemanha, em um momento histórico de uma nova realidade, produzida a partir de sérias consequências causadas pela sociedade industrial, isto é, um contexto de fortes movimentos migratórios, de desemprego, pobreza e exclusão cultural e, nesse sentido, houve a intenção de resolver problemas sociais causados pelo processo de industrialização e atender crianças órfãs, após as guerras mundiais (Díaz, 2006; Machado, 2012).

Pinto (2019) afirma que ao longo do tempo a Pedagogia Social foi se modificando, considerando a realidade histórica, política, econômica e social de cada país em que ela foi implementada e, de acordo com Ferreira, Machado e Lyra, (2019, p. 13), “[...] a Pedagogia Social se apresenta com o decisivo caráter de influenciar circunstâncias sociais, por meio da educação, em todos os espaços cotidianos em que ocorram os processos de ensino-aprendizagem.” Em outras palavras:

Podemos compreender a Pedagogia Social como um grande “guarda-chuva” sobre o qual se abrigam diversas possibilidades de reflexão-atuação. Ainda mais que sobre os estudos nesta área de conhecimento repousam as discussões acerca das práticas pedagógicas em espaços não escolares como hospitais, instituições de acolhimento, espaços de privação de liberdade, ONGs, Movimentos Sociais, Fundações Filantrópicas, entre tantas outras possibilidades que emanam da sociedade contemporânea e sua grande capacidade de participar do processo de inclusão dos sujeitos marginalizados socialmente. (Ferreira; Machado; Lyra, 2019, p. 14).

Diante disso, podemos afirmar que os espaços de promoção da educação são diversificados e no âmbito da Pedagogia Social não se limitam às escolas regulares, expondo

assim certa necessidade de articularmos práticas pedagógicas conforme a demanda do local e o contexto dos educandos e educandas, buscando a reinserção social de pessoas excluídas.

A propósito, Moura e Zuchetti (2006) definem essa área como um campo de saber e fazer, com a capacidade de intervir em fatores que produzem vulnerabilidade social que tem por intencionalidade resgatar a tradição da Educação Popular, da educação comunitária, da educação nos movimentos sociais e da educação social de rua, pois “[...] se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas e pátios dos recreios.” (Freire, 2006, p. 44).

Desse modo, compreendemos a Pedagogia Social como um campo que congrega variadas concepções, mas no Brasil, principalmente, inspirada nos estudos de Paulo Freire, é frequentemente associada às práticas de Educação Popular e Educação Social, que visam à promoção de processos educativos voltados às pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ferreira, Sirino e Mota também destacam que a Pedagogia Social estuda o campo onde a Educação Social acontece com propósito de fortalecer vínculo, emancipar os indivíduos e “[...] contribuir para que os sujeitos se conheçam, identifiquem seus conflitos e suas demandas, saibam lidar com as adversidades que surgem em sua vida cotidiana [...]”. (2017, p. 256).

Nesse sentido, no contexto internacional, a Educação Social era compreendida como:

[...] aquela ação sistemática e fundamentada, de suporte, mediação e transferência que favorece especificamente o desenvolvimento da sociabilidade do sujeito ao longo de toda sua vida, circunstâncias e contextos, promovendo sua autonomia, integração e participação crítica, construtiva e transformadora no marco sociocultural que lhe rodeia, contando em primeiro lugar com os próprios recursos pessoais, tanto do educador quanto do sujeito e, em segundo lugar, mobilizando todos os recursos socioculturais necessários do entorno ou criando, finalmente, novas alternativas.” (Serrano, 2003, p.136-137).

Nessa perspectiva, a Educação Social, como cenário onde a Pedagogia Social acontece, é fundamentalmente ação, práxis, ou seja, intervenção sistemática, que visa favorecer a sociabilidade dos sujeitos ao longo da vida, promovendo sua inclusão e, ao mesmo tempo, visa contribuir para a transformação da própria sociedade, superando as desigualdades.

Assim, a Pedagogia Social consiste em uma área da educação que no desenvolvimento da prática considera as vivências e experiências dos educandos, em que a metodologia contempla o diálogo, é articulada conforme as diferentes circunstâncias dos espaços, demandando criatividade e escuta.

A respeito disso, Jares (2008) enaltece que o diálogo junto com respeito, reconhecendo os direitos e deveres, promovem os direitos humanos, em que as pessoas se educam e se humanizam graças à linguagem e o diálogo. Sendo assim, é fundamental estabelecer uma relação dialógica na promoção de uma Educação Social humanizadora.

Para Freire (2006) a ação dialógica é fundamental, visto que propicia aos educandos(as) e educadores(as) vivências e reflexões críticas sobre as diferentes realidades que estão inseridos, levantando questionamento, mas também, propondo respostas.

Em síntese, reconhecemos a Pedagogia Social como uma corrente pedagógica potente que busca libertar e emancipar os indivíduos oprimidos e negligenciados pelo Estado, para compreender seus direitos e deveres, seu entorno social e, assim, por meio de uma escuta atenta, aprendizagens, lutas e conscientização vislumbram-se possibilidades de transformação de contextos de vida.

### **Percursos da pesquisa bibliográfica**

Para desenvolver este estudo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual não utiliza métodos e técnicas estatísticas, pois o pesquisador pretende analisar os dados, os processos e seus significados (Prodanov; Freitas, 2013). A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2003), abrange diversas fontes, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, monografias, teses, material cartográfico, entre outros.

Desse modo, realizou-se o levantamento de dados no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por ser uma fonte de dados acessível, com várias pesquisas nacionais. Para tal, buscou-se na caixa de pesquisa o termo “Pedagogia Social”. Na sequência, encontrou-se aproximadamente nove mil trabalhos e destes selecionamos duzentos e quarenta, realizados entre os anos de 2010 e 2020, pois apresentavam maior correspondência com os estudos sobre Pesquisa Social ou Educação Social. Em seguida, para realização da análise fizemos um recorte de treze estudos, sendo eles oito dissertações e cinco teses.

Com os dados selecionados, utilizamos como instrumento para a pesquisa bibliográfica, um “roteiro de leitura” (Lima E Míoto, 2007), para investigar os estudos coletados. Tal roteiro, contemplou informações sobre a identificação da obra, os objetivos de cada estudo, a análise dos resultados e a síntese das contribuições das pesquisas selecionadas para a investigação em curso.

A leitura analítica, que implica a leitura integral, identificação de ideias-chave, hierarquização e sistematização das ideias, foi a técnica utilizada para a realização da análise dos dados, de modo a ordenar e condensar as informações, com vistas a possibilitar a obtenção de respostas ao problema de pesquisa (Gil, 2002).

Os dados obtidos foram analisados a partir de duas categorias, são estas: 1) Origens e perspectivas da Pedagogia Social no Brasil; 2) Linhas e contornos das Práticas Socioeducativas e Educação Social; as quais serão apresentadas na sequência.

### **Origens e perspectivas da Pedagogia Social no Brasil**

Nesta seção apresentaremos algumas considerações acerca das origens e perspectivas do campo da Pedagogia Social no cenário brasileiro. De acordo com Caliman (2010), tal campo emergiu em nosso país a partir da necessidade de operar com conflitos sociais por meio da ação socioeducativa e de práticas que antecedem a teorização da área.

Nesse sentido, os estudos apontam que o mestre Paulo Freire, reconhecido pela fundamentação da Educação Popular, é o teórico fundamental da Pedagogia Social no Brasil, muito embora na época em que suas obras foram publicadas o autor ainda não anunciasse este termo Pedagogia Social. (Machado, 2012; Souza, 2012; Bravin, 2016; Moreira, 2016; Pinto 2019; Tavares, 2010; Alencar, 2017).

A discussão em torno desta área resultou tanto dos movimentos internacionais e debates sobre o tema, quanto dos movimentos sociais dentro do país, especialmente, a partir da década de 1960, com destaque para as contribuições de Paulo Freire para a construção de uma Educação Popular transformadora, baseada no princípio da conscientização. Cabe destacar, portanto, a definição de Educação Popular como:

[...] o esforço de mobilização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece, que é preciso *poder*, ou seja, é preciso transformar essa organização do poder burguês que está aí, para que se possa fazer escola de outro jeito. Em uma primeira “definição” eu aprendi desse jeito. Há estreita relação entre escola e vida pública. (Freire, 2011, p. 31, *grifos do autor*).

De modo especial, as perspectivas educacionais freirianas, ao defenderem a transformação e emancipação humana, estão relacionadas com a Pedagogia Social. E, nesse sentido, a Pedagogia Social surge para sistematizar o campo da Educação Popular, Social e Comunitária, com o intuito de validar diferentes práticas que são desenvolvidas fora do ambiente escolar, estabelecendo um campo da ciência da educação que atua contra a educação bancária, padronizada, alienante e orienta a dominação (Machado, 2014). Assim, trata-se de

uma corrente pedagógica que articula o processo educativo conforme as realidades dos educandos.

Segundo Machado (2010), a Pedagogia Social no Brasil foi demarcada em 2006, com a realização do I Congresso Internacional de Pedagogia e com a aprovação da Carta da Pedagogia Social, afirmando o compromisso de consolidar esse campo do conhecimento como: a teoria geral da Educação Social e área do conhecimento da ciência da educação, modelar proposta de formação da Educação Social e obter regulamentação da Educação Social e da Pedagogia Social como profissão. Na mesma direção, Moreira (2016) complementa que as primeiras discussões sobre a Pedagogia Social no Brasil ocorreram na semana de avaliação no curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) em 2006.

Sendo assim, os pesquisadores citados salientam que esta área surgiu no mesmo ano das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, em 2006 e, nesse sentido, promoveu novas perspectivas educacionais, demarcando que a formação pedagógica deve ocorrer evidenciando espaços escolares e não escolares. Para Silva (2010), Bellinato (2012), Souza (2012), Bravin (2016), Tavares (2010), Machado (2014), Graciani (2015) e Alencar (2019) a corrente pedagógica em debate se relaciona com a educação não escolar, sendo compreendida como uma área do conhecimento em crescimento no Brasil, em que a Pedagogia Social realiza estudo teórico e a Educação Social consiste no desenvolvimento da prática.

Souza (2012) afirma que a Pedagogia Social está relacionada com três âmbitos distintos, definidos como: o âmbito teórico, tecnológico e profissional. O âmbito teórico, que o enquadra cientificamente, buscando teorização sistematizada, reconhecendo e estudando a comunidade e compreendendo a educação como potencial transformador da sociedade. No âmbito tecnológico, a Pedagogia Social estabelece soluções para os conflitos sociais. E o âmbito profissional expõe que o Pedagogo social ou educador social desenvolve as práticas socioeducativas, podendo ser profissionais de diferentes áreas do saber, como: psicologia, serviço social, administração, entre outros.

Nesta perspectiva, verificamos que a Pedagogia Social tem influências de diversas áreas - Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Assistência Social -, porém, Pinto (2019) elucida que este campo tem características específicas, sendo uma ação educacional multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar e Graciani (2015) destaca outras perspectivas desta ciência da educação, expondo sua composição por diferentes dimensões, como democrática, participativa, transformativa e solidária.

Em outro estudo, Alencar (2017) argumenta que são concepções fundamentais da Pedagogia Social propiciar uma educação que tenha como aspecto central a “chave social”, isto é, diz respeito a uma prática educativa que contribua na integração de várias instituições sociais, uma educação política e nacionalista, voltada para formação cidadã, uma educação social, que acontece por meio da relação social com a intenção de atingir socialmente, uma educação de recuperação da dignidade humana, uma ciência prática, social, educativa e não escolar, com discurso pedagógico que considera o contexto dos indivíduos, e ação teórico-prática e socioeducativa, que acontece em diferentes espaços não escolares.

Por outro lado, vimos que a pesquisa de Mira (2020) não apresenta especificidades da Pedagogia Social, mas discute definições e perspectivas da educação não escolar, exaltando duas tendências, científico-tecnicista e humanista-existencial.

Nesse contexto, entende-se que a tendência científico-tecnicista é regida por leis de funcionamento, o conhecimento é desenvolvido pela observação e experimentação e a educação é focada em método e capacitação. Na tendência humanista-existencial, articula uma visão humanista subjetiva, de modo que o ser humano é concebido através do diálogo, linguagem, intencionalidade, ações individuais e em grupos, e a educação volta-se para pessoas e comunidades com a intuito de promover a inclusão, empoderamento e cidadania.

Portanto, na primeira categoria de análise, compreendemos que a Pedagogia Social é um campo em construção que vem se fortalecendo em diálogos com diferentes áreas. Para tanto, os resultados da investigação explicitaram que no Brasil, tal campo tem sua tessitura fundamentada, principalmente, com as contribuições de Paulo Freire, cujas ideias se voltam à construção de uma Educação Popular transformadora. Ademais, ressaltamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, em 2006, contribuíram para a emersão do campo ao marcar que a formação pedagógica deve ocorrer evidenciando práticas em espaços escolares e não escolares.

### **Linhas e contornos das Práticas Socioeducativas e Educação Social**

Buscando adentrar no campo da Pedagogia Social, nesta seção, lançamos nosso olhar às possíveis linhas e contornos dos princípios das práticas socioeducativas, que também são denominadas como Educação Social, tendo por intencionalidade refletir a respeito das dimensões metodológicas que constituíram os estudos selecionados em nossa revisão de literatura.

Souza (2010) em sua análise explicitou que a Educação Social é desenvolvida em Centros Educacionais Unificados em parceria com as escolas, promovendo a relação da

educação formal e educação não-formal. Para tal, o autor apresentou tessitura de um projeto articulado na cidade de São Paulo, que visa formar indivíduos de maneira integral por meio de experiências com teatro, ateliê de arte, quadra, ginásio coberto, piscina, biblioteca, telecentros e playground. Ainda na perspectiva do autor, evidencia-se em seu estudo que a Educação Social ocorreu pela realização das atividades esportivas, culturais, educacionais, de informática, de consulta pública ao acervo da biblioteca e de formação para a democracia através da possibilidade da participação no conselho gestor.

Na mesma direção, Souza (2012) apresenta que há diferentes maneiras de promover a Educação Social. A primeira trata-se da Educação Social pró-ativa, a qual tem por objetivo formar para a cidadania. A segunda maneira diz respeito à responsabilidade social que tem a intenção de promover a formação profissional e as atividades culturais. A terceira se caracteriza por ser compensatória ou reparatória; visando desenvolver projetos de prevenção. A quarta maneira, denominada “ajuda ou inclusão social”, propicia o atendimento aos indivíduos em situação de vulnerabilidade social. A quinta, e última maneira, consiste na prática de animação sociocultural, a qual busca promover atividades relacionadas à cultura, à expressão artística, ao esporte e ao lazer, de modo a ampliar a socialização, os aspectos físicos e os psicológicos.

Nessa interface, analisamos que as práticas socioeducativas também podem estar relacionadas à religião, suas narrativas e práticas, cuja metodologia utiliza como fundamentação o saber ser, saber fazer, saber ser dócil, saber empenhar-se. (SOUZA, 2012, MOREIRA, 2016). A dissertação de Moreira (2016), por exemplo, evidencia que no CESAM (Centro Salesiano de Adolescente Trabalhador), a educação e suas práticas são articuladas por diferentes eixos, envolvendo orientação e acompanhamento sociofamiliar, vivências voltadas à formação para o mundo trabalho com articulação e mobilização pelos direitos humanos, organização e elaboração de projetos etc.

Outras linhas e contornos da Educação Social se destacam na pesquisa que Silva (2010) realizou em uma Organização não Governamental (ONG), localizada no município de Campinas-SP, a qual desenvolve atividades socioeducativas no período de contraturno escolar. Neste contexto, o autor identificou que nesta ONG as práticas socioeducativas estão atreladas às atividades variadas como, por exemplo, jogos, brincadeiras, esporte, leitura e escrita, oficinas artísticas de dança, capoeira, coral, violão, artes visuais, cultura Hip Hop e informática. Por sua vez, buscando estabelecer parceria com a escola, tais práticas são organizadas de maneira coletiva e multidisciplinar.

Em outro trabalho Mira (2012) analisou as práticas socioeducativas desenvolvidas em uma ONG e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e destacou que na ONG as práticas realizadas são de caráter artístico, havendo jogos de capoeira, circo, danças e manifestações artísticas, com a intenção de desenvolver autoconhecimento, autoconfiança, disciplina, habilidades corporais, treinamento físico, entre outros benefícios. No CRAS as práticas tinham cunho artístico, sendo um momento de experimentação e exploração das crianças e adolescentes, buscando por possíveis talentos.

Seguindo, Machado (2014) salienta em seu trabalho que a Educação Social ocorre por meio de diferentes domínios - sociocultural, sociopedagógico, sociopolítico e epistemológico. Segundo ele, o domínio sociocultural tem por objetivo resgatar histórias, cultura e políticas dos educandos através da arte, cultura, música, dança e esporte. O domínio sociopedagógico visa desenvolver habilidades e competências sociais para superar condições de marginalidade, violência e pobreza, com crianças, adolescentes, jovens e terceira idade. Já no domínio sociopolítico, articulam-se habilidades e competências para qualificar a participação na vida social, política e econômica dos sujeitos inseridos na comunidade. E, por último, na perspectiva do autor, o domínio epistemológico produz modelos explicativos e técnicas de intervenção social, direcionadas para educadores buscarem maneiras e exemplos da Educação Social.

Alinhamos esse debate com a pesquisa de Tavares (2010) em que argumenta que a Educação Social se articula por meio da ação e do diálogo, ou seja, promove a prática dialogando com a realidade do educando e, ao mesmo tempo, incentiva a ação que mude as diferentes realidades. O autor apresenta também, que as práticas socioeducativas são reconhecidas por dimensões fundamentais, sendo: dimensão do educador, a dimensão institucional-administrativas, dimensão discente, dimensão curricular, dimensão educativa e dimensão do educando.

Na pesquisa de Bellinato (2012) observamos que a Educação Social se apresenta através do Programa Interação Família-escola em Taboão da Serra, na cidade de São Paulo, baseada no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), o qual ressalta a importância de o professor conhecer a realidade social, histórica, cultural e econômica para articular uma educação relacionada com os contextos dos educandos. Para tanto, a prática socioeducativa, aconteceu com a visita dos professores nas casas dos alunos, em que foi possível identificar a construção de afeto entre professores, alunos e familiares, constituição do diálogo, promovendo aos professores o conhecimento das diferentes realidades, mas, também, os

familiares e alunos conheceram os professores, estimulando aprendizagem social e a humanização nos professores.

Em outro contexto, Bravin (2016) traz detalhes da prática socioeducativa nomeada “trans em ação”. Destinada e realizada por pessoas trans a ação pesquisada articula um compromisso com a população trans, na defesa de cidadania, proteção e dignidade, apegando a fé para reconhecer a contribuição da espiritualidade na formação do educador social e dos educandos, promovendo resistir e enfrentar preconceitos pela orientação sexual, buscando ressignificar a existência no caminho de transformar tristeza em reflexão ação e produzindo educação adaptada ao movimento da rua.

Sob outro cenário, a prática socioeducativa tem caráter reparador no estudo de Alencar (2017), pois volta-se como uma ação às crianças e aos adolescentes que cometeram ato infracional. Nesse sentido, o autor indicou que o desenvolvimento da prática é responsabilidade do Juiz da Vara da Infância e Juventude, tendo que seguir os princípios do ECA de: advertência, obrigação de reparo, prestação à comunidade, liberdade assistida, regime de semiliberdade e medida de intervenção.

Na pesquisa de Pinto (2019), a partir de uma ação desenvolvida pelo SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo), pudemos identificar que o primeiro processo na prática socioeducativa é o da acolhida, realizando uma entrevista com o educando e sua família para compreender seu meio social, cultural, histórico e econômico, e quais aspectos fizeram com que cometesse um ato infrator e, assim, poder elaborar um Plano Individual de Atendimento.

Todavia, pudemos perceber que a Educação Social se ramifica por diferentes tipos de ações, conforme demonstrou o estudo de Graciani (2015), por intermédio da análise de projetos transversais, realizado pelo Programa Integração AABB Comunidade (Associação Atlética do Banco do Brasil - Clubes). Tais projetos incentivam novas práticas socioeducativas articulando educação ambiental, jogos, cultura, artes e tecnologia digital no contraturno escolar, baseada na filosofia Progressista Libertadora de Paulo Freire. Destacamos que esta é uma filosofia educacional de ação dialógica-libertadora, em que os oprimidos reconhecem seus contextos e com a conscientização buscam modificar as realidades injustas (FREIRE, 1967).

Contudo, ao nos debruçarmos para olhar as práticas socioeducativas e Educação Social, nesta segunda categoria de análise, vimos que existem diferentes maneiras de promovê-las, contemplando variadas práticas, objetivos e intenções que são distintas em detrimento do público, local e quem realiza a ação educativa. Também, notamos que algumas

dessas formas de promoção da Educação Social parecem vislumbrar com maior clareza uma perspectiva de emancipação do sujeito e se mostram como antíteses da educação que na sociedade contemporânea é orientada pelos ditames da globalização hegemônica e do neoliberalismo; outras parecem ter um foco maior em ações mais assistencialistas, atuando nos espaços abertos pelos processos de desresponsabilização do Estado, resultantes das reformas neoliberais iniciadas nos anos 1990.

Dessa maneira, analisamos que existem convergências e divergências das diferentes práticas da Educação Social com a Educação Popular e, por isso, é essencial compreendê-las e contextualizá-las, identificando seus princípios teórico-metodológicos na perspectiva de contribuir para a construção de uma identidade para essas áreas, bem como para a discussão do papel da formação qualificada para os educadores sociais.

Enfim, constatamos a necessidade de ampliar os estudos acerca da Pedagogia Social como teoria da Educação Social, bem como do trabalho do(a) educador(a) social, seu(sua) principal agente.

### **Considerações finais**

No decorrer deste artigo, discutimos a respeito da Pedagogia Social, com destaque para como as práticas socioeducativas são desenvolvidas em espaços não escolares, de modo a apresentar as concepções sobre Pedagogia Social no Brasil e refletir acerca das metodologias utilizadas nesse campo.

Desse modo, por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, selecionamos treze pesquisas para compor as análises apresentadas neste artigo, as quais foram organizadas e aprofundadas em duas categorias. Na primeira categoria de análise nomeada Origens e perspectivas da Pedagogia Social no Brasil, observamos que a Pedagogia Social é um campo teórico que sistematiza e analisa a Educação Social, que são indissociáveis no desenvolvimento desta corrente pedagógica. Também, interpretamos que os princípios dessa educação consideram o(a) educando(a), educador(a), local e instituição, articulando uma educação democrática. Além disso, verificamos que este campo surgiu para atender pessoas em situação de vulnerabilidade, podendo conter diferentes objetivos, intenções, perspectivas e definição, mas buscando inclusão social, emancipação das pessoas para compreender seus direitos e, assim, transformar sua realidade.

Ao que se refere à segunda categoria intitulada Linhas e contornos das Práticas Socioeducativas e Educação Social, identificados e analisamos nas pesquisas selecionadas diferentes maneiras de conceber a educação fora do ambiente escolar, propiciando assim

mudanças nas perspectivas de ensinar e aprender, através do reconhecimento das experiências e narrativas das pessoas, em diferentes contextos e condições sociais. Nesse ínterim, também, ressaltamos que as práticas socioeducativas podem possibilitar a inserção social de pessoas invisibilizadas pelo estado e sociedade, articulando diferentes atividades de arte, cultura, leitura e escrita, informática, qualificação para o trabalho, entre outras, sendo definidas conforme o público e a intenção de quem realiza tais práticas ou a Educação Social.

Enfim, por meio do estudo, compreendemos que a Pedagogia Social está em ascensão e opera a educação como instrumento de emancipação, de construção do pensamento crítico e de transformação social e, nesse sentido, as práticas socioeducativas são realizadas por meio de distintas metodologias, havendo intencionalidade, dialogando com as diferentes realidades e contextos e propiciando uma educação humanizadora.

### Referências

ALENCAR, Ivoneide P. **Adolescentes em conflito com a lei e direitos humanos: relações entre medidas socioeducativas e reintegração social**. 2020. Tese (Programa Stricto Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2384>>. Acesso em: 11 set. 2020.

BELLINATO, Roberta. **Professores visitam as casas de seus alunos: uma experiência interpretada à luz da Pedagogia Social**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07122012-105517/pt-br.php>>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL, Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Curso de Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção I, p. 11.

BRAVIN, Rodrigo. **(Trans) Pensando a educação social: os sentidos de ser (trans) educadora social**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Espírito Santo, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/8577>>. Acesso em: 7 set. 2020.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista Ciências da Educação – UNISAL**. Americana – SP, n. 23, Ano XII p. 341-368, set. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.19091/reced.v0i23.73>>. Acesso em: 4 set. 2020.

DÍAZ, Andrés, Soriano. Uma aproximação à pedagogia-educação social. In: **Revista Lusófona de Educação**. Lisboa, n.7, pp. 91-104, 2006.

FERREIRA, Arthur V.; MACHADO, Júlia A.; LYRA, Thiago S. Práticas socioeducativas na educação não escolar: entre a dialogicidade de Paulo Freire e a convivência de Xesús Jares. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 10-23, jan. 2019. Disponível em:

<<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/639/635>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

FERREIRA, Arthur V.; SIRINO, Marcio B.; MOTA, Patrícia F. As contribuições dos participantes da I jornada de educação não - escolar e pedagogia social sobre o conceito de educação social. **Pesquisa e Debate em Educação**. v. 7, n. 1, p. 252-267, 2017. Disponível em: <<http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/180>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra s/a, 2006.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACIANI, Juliana S. **A prática educativa à luz da Pedagogia Social e da Psicologia Social Comunitária: estudo do programa integração AABB Comunidade**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17098>>. Acesso em: 10 set. 2020.

JARES, Xesús R. **Pedagogia da convivência**. 1 ed. São Paulo: Palas Athena, 2008.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Maria A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Telma C. S; MIOTO, Regina C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál Florianópolis**, v. 10, número:esp., p. 37-45, 2007.

MACHADO, Érico R. **A Constituição da pedagogia social na realidade educacional brasileira**. 2012. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93844>>. Acesso em: 7 set. 2020.

MACHADO, Érico R. **O desenvolvimento da pedagogia social sob a perspectiva comparada: o estágio atual no Brasil e Espanha**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10112014-142130/pt-br.php>>. Acesso em: 10 set. 2020.

MIRA, Levi N. de. **As educações na política de assistência social: um olhar para o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos**. 2020. Tese (Doutorado) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9217>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

MOREIRA, Maria J. T. **O educador social em uma instituição socioeducativa no Distrito Federal**: atribuições, perfil e expectativas. 2016. Dissertação (Programa *Strictu Sensu* em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2034>>. Acesso em: 10 set. 2020.

MOURA, Eliana; ZUCHETTI, Dionara T. Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. **Educação Unisinos**. v.10, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6065>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PINTO, William V. **Pedagogia Social e a Socioeducação**: concepções e significados das ações socioeducativas para os adolescentes em cumprimento de medida em meio aberto. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2010>>. Acesso em: 11 set. 2020.

PRODANOV, Cleber C; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SERRANO, Gloria. **Pedagogía Social-Educación Social**: Construcción Científica e Intervención Práctica. Madrid: Narcea, 2003.

SILVA, Caroline C. **Percursos e deslocamentos**: histórias de formação de uma pedagoga no campo das ações sócio-educativas. 2010. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251450>>. Acesso em: 3 nov. 2020.

SOUZA, Giovane de. **Educadores sociais sob a perspectiva da pedagogia social e do sistema preventivo**: configurações da educação salesiana. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3713>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

SOUZA, Ricardo de. **A educação social em espaços de experimentação pedagógica**: as potencialidades dos CEUs. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16092010-135019/publico/RICARDO\\_DE\\_SOUZA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16092010-135019/publico/RICARDO_DE_SOUZA.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2020.

TAVARES, Andrezza M. B. N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <<http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/180>>. Acesso em: 18 ago. 2020.